ANNO XVIII — N. 66

REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÁS IDÉAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 13

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA.

DESTERRO—SABBADO 27 DE MARÇO DE 1886

ASSIGNATURA
CAPITAL . . (semestre) . 5$000
PELO CORREIO » . . . . 6$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra Coritibanos e Campos Novos. O de Cannasvieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Arambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

SECÇÃO POLITICA

Novas injustiças

Na longa série de injustiças praticadas pelo sr. dr. Rocha, contra os liberaes, e de illegalidades, nenhum regulamento provincial tem sido mais mutilado, do que o da instrucção publica, de 21 de Fevereiro de 1881.

S. Ex. despresa-o a olhos vistos, incessantemente, como se não fosse o primeiro obrigado a respeital-o, como lei que é, da provincia que administra.

Conhece já o publico, e de ha muito as infracções por nós denunciadas.

Hoje fulminaremos o acto pelo qual s. ex. suspende a subvenção concedida ao professor particular do arrayal de —Terra Nova— em Tijucas, Antonio José de Oliveira Costa, fóra dos dous cazos unicos admittidos pelo regulamento, e isto ainda mesmo na hypothese de que a semelhante deliberação tivesse precedido, audiencia do conselho e propósta da directoria, o que não nos consta ter-se verificado.

A subvenção, uma vez concedida, só póde ser *suspensa*, se o professor desmerecer por seo ulterior procedimento, ou por falta de matricula e frequencia.

Ora o professor, continúa a proceder bem, é de illibada reputação, muito considerado no lugar, e sua escola que conta de existencia mais de trinta annos, ainda no ultimo trimestre do anno passado, tinha a matricula de vinte alumnos.

Não é de suppôr, sollicito como é o funccionario a que nos referimos, que houvesse diminuido a matricula da escola.

Logo, o acto de s. ex. não encontra fundamento no regulamento, e é antes uma infracção palmar de suas disposições, aggravada pelo incentivo que o dictou,—o despeito politico.

Se porém, deo-se a propósta, e audiencia do conselho, tornamos a este, cumplice do acto que censuramos, bem como ao sr. conego director, que o presidio.

Em qualquer hypothese é s. ex. o primeiro responsavel, porque não se daria a injustiça, sem a sua *sancção*.

Entretanto, resignemo-nos, os liberaes estão fóra da lei, não se lhe respeita os direitos adquiridos; na constancia desta situação desgraçada, somos os *Parias* do Brazil.

Continuem que nós iremos lançando tudo em nossa conta corrente.

Um dia ella se vencerá.

SECÇÃO GERAL

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Reunirão-se hontem alguns membros da assembléa provincial, para o fim de trabalharem em sessões preparatorias.

Os deputados que comparecerão forão: Telentino, Caldeira, Senna Pereira e Wendhausen—liberaes; Manoel José de Oliveira—conservador dissidente e Christovão Pires—classista.

Só compareceo um conservador governista—Pereira de Oliveira, mas este nem mesmo entrou no recinto d'assembléa, conservando-se fóra d'elle e por pouco tempo.

Até ás 11 horas, esperou-se o comparecimento de mais alguns deputados—e como não se realizasse isso— retirarão-se os deputados comparecentes, sem ter havido sessão preparatoria.

E' digno da mais severa censura o procedimento dos conservadores governistas— que sem o pensarem—estão assim fazendo opposição á administração da provincia, além de ligarem pouca importancia ao mandato que vêem de receber.

Sendo a situação conservadôra, e a assembléa em sua maioria—tambem conservadôra — é até vergonhoso o procedimento dos governistas, que fugindo assim d'assembléa—dão mostras de não quererem deffender ou sustentar os actos d'administração.

Chama-se a attenção do sr. inspector da thesouraria geral de fazenda, para o facto abusivo e illegal de ser o actual escrivão da collectoaia de S. José, José Lourenço da Silva Ramos, negociante, com casa aberta de negocio, onde permanece á testa do balcão, nas horas em que deixa de estar na repartição, isto é—nas horas depois do expediente.

Parece-nos que as leis de Fazenda prohibem o exercicio simultaneo de escrivão de collectoria e negociante, com razões de interesse publico.

Por isso, aguardão-se as necessarias providencias em ordem a desapparecer esse abuso, já que o actual collector, vai consentindo n'esse estado de cousas.

SERVIÇO POSTAL

O correio expedirá hoje as seguintes malas:

Para S. José, Angelina, Lages, Campos Novos, e Coritybanos, ao meio dia.

A's 2 horas da tarde será fechada a mala para o Sul, que deverá ser levada pelo paquete «Rio Grande», esperado amanhã, do Norte do Imperio.

AGUAS DO GUARDA MÓR

Lê-se no *Escudo*, de Lages.

« Têm sido frequentados assiduamente os banhos d'aquellas aguas, havendo occasião de encontrar-se ali mais de 400 e muitas pessoas.

Infinidade de pessoas acommettidas de varias molestias, cuja rebeldia afrontava o poder da sciencia, têm por meio dos banhos, obtido o restabelecimento de suas saudes.

Convinha que o Governo mandasse, por uma commissão, examinar aquellas aguas. »

Notas a lapis

Mais tres distinctos liberaes acabão de ser sacrificados ao furôr partidario da administração da provincia:— os escrivães das collectorias de S. José e Santo Antonio—nossos amigos srs. José Ramos Moreira e Hermogenes de Araujo Roslindo e sr. Carlos Lange agente do correio de Joinville.

Dizemos—ao furôr partidario d'administração— muito embora aquellas duas primeiras demissões fossem decretadas pelo inspector da thesouraria de fazenda, porque infelizmente n'esta terra, tudo se vai movendo aos acenos e desejos de s. ex.

Sem duvida foi—o *bem do serviço publico*— essa chapa que encampa as graves injustiças e até arbitrariedades e violencias n'esta nefasta situação, o motivo d'aquellas demissões.

Mas quem souber que o sr. inspector da thesouraria não encontrará melhores escrivães—do que os demittidos, já pela reconhecida probidade de ambos, já pelos bons serviços que vêm de prestar n'essa qualidade— não poderá deixar de reconhecer n'esse acto— a mais flagrante injustiça.

E é assim que, infelizmente, marchão as cousas no nosso paiz !...

Deseja-se a melhor arrecadação da renda e que o empregado cumpra fielmente os seos deveres.

Isto se realisa; o empregado é zeloso e probidoso, capricha mesmo em tornar-se digno dos elogios dos seos superiores, mas tudo embalde n'esta desgraçada situação.

Si esse empregado não commungar na actualidade, as idéas do governo, é lançado á margem, é demittido á bem do *serviço publico partidario*, perdendo assim os direitos adquiridos !!...

Triste politica— a da actualidade—que desconhece o justo e o honesto, em satisfação á pequeninos interesses de partido.

Triste sorte—a dos empregados publicos, n'esta provincia, que—são assim de momento despedidos e obrigados a procurar um outro meio que licitamente garanta-lhes a sua subsistencia e a de suas familias.

Prosigão, pois, os senhores d'esta situação malefica, até que um dia o sol da verdadeira justiça—venha allumiar o triste quadro dos opprimidos— reconduzindo-os aos seos empregos.

DIZIA-SE HONTEM...

...que o officio do sr. Florentino para *observar* casos de epidemia na capital, é um verdadeiro *pontapé* no inspector da saúde publica...

***

...que este sr. [illegible] se não sae, não é por falta de lhe mostrarem a porta da rua.

...que um d'estes dias o sr

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Sávianna «conto:» ao gerente do *Conservador*, um «conto» de cinco interessantes *capitulos* de duzentas *folhas* cada um...

***

...que o tal *conto* foi o presente de *festas*, pela eleição do *preclaro parlamentar*...

***

...que não se sabe da procedencia do *conto*, se é parto da *cachola* do *eleito*, si é «obra da policia secreta»...

VARIEDADE

Immigrazioni e Pellagra

SCENA COMICA

Casa nobre, gabinete de estudo.

—

—*O sr Pedra*,—(recostado em uma pôltrona, e reflectindo) Pellagra, Pellagra... que diabo quererá dizer esta palavra? O Taunay ha-de saber o que é isto; o folheto lhe foi dedicado, julgo que a cousa é com elle... Oh, amigo M..., entre, bemvindo seja, como vae?

—*O sr. M...*—(entrando, com volubilidade, e appressado) Bem, e v. ex.? Já leu o jornal de hoje? como vae a familia? Viu os desaforos? E' preciso não fazer cazo, e dar-lhes p'ra frente, d. F... está melhorsinha? Fez o chá que eu disse?

—*O sr. Pedra*—Botou o remedio do doutor...

—*O sr. M...*—Ora, doutor, o doutor! Deixe lá esses remedios, que não valem nada, (sempre desassocegado) olhe, entende o sr., eu tenho tratado de muitos doentes; aqui os allemãos não querem saber de outro, e, vê o sr. elles ficam logo bons, deixe lá fallar. Tem alguma cousa de novo? Aquelle negocio?

O sr. Pedra—E' verdade, estava agora mesmo desejando que alguem viesse...

—*O sr. M...*—Então porque?

—*O sr. Pedra*—Porque tenho aqui um folheto,... o sr. sabe italiano?

—*O sr. M...*—Italiano? Isso, não é preciso: a gente engrolla um bocadinho com elles, logo se entende; o inglez, sim, eu fallo, entende o sr.? O allamão, não sei; mas deixe isso...

—*O sr. Pedra*—Não é um folheto de colonisação dedicado ao major Taunay...

—*O sr. M...*—Ah, ao compadre Taunay, sei, aquillo é um homem muito importante que escreveu aquelle livro, e offereceu a elle, porque, vê o sr., é muito conhecido na Europa. De toda parte...

—*O sr. Pedra*—Vamos ao caso, o folheto diz: «immigrazione e pellagra», o sr. sabe o que vem a ser pellagra?

—*O sr M...*—Pellagra, pellagra, entende o sr., pellagra, não sei; ha de ser o nome de alguma terra lá da Italia; não é italiano? O compadre sabe, porque...

—*O sr. Pedra*—Mas eu não conheço na geographia.

—*O sr. S. V...*—(entrando a sungar as calças)... Geographia? Posso lecionar tambem; arranja-se uma hora desencontrada com a philosophia, eu tomo conta da cadeira... (funga)

—*O sr. Pedra*—Não é isso...

—*O sr. S. V.*—V. ex. não tenha receio dos jornaes, eu escreverei... (sorve uma pitada.)

—*O sr. M...*—Deixe isso, vamos, s. ex. está se referindo á geographia da pellagra, mas quer saber o que é geographia, entende o sr.?...

—*O sr. Pedra*—A pellagra, pellagra! com impaciencia) O sr. sabe o que é pellagra? (ao sr. S. V.)

—*O sr. S. V...*—Heide saber, porque graças a Deus (funga) e á Maria Virgem, tenho uma livraria bem comprida; pois, logo á tardinha, quando fôr para casa...

—*O sr. A. de B...*—(entrando com ares de tenente-coronel, luvas e ademanes de côrte).. iremos juntos... Exm., muito bons dias, como passa v. ex.? E a Exma, familia? Amigo M..., já nos fallámos na minha repartição. Como está doutor? A familia boa?

—*O sr. Pedra*—Como vae? Estavamos aqui a ver o que queria dizer esta palavra *pellagra* neste folheto que me remetterame dedicado ao major Taunay; é em italiano...

—*O sr. A. de B...*—Ah, então não é em francez; os italianos, não valem nada, não ha como os francezes: em Pariz, ali, se encontra tudo o que ha de bom, e depois, a *savoar-vivere*...

—*O sr. Pedro*—Mas a pellagra...

—*O sr. M...*—(interrompendo) Deixe estar sr., eu conheço uns italianos capitães de barco, e pergunto a elles, entende o sr.? Está tudo arranjado...

O dr. R..—(fallando para dentro a um creado)... Diga que repita o remedio... (e entra) Dão licença...

—*O creado*—(fóra) Mas... o doente já morreu!... (!).

—*O sr. A de B.*—Entre, doutor, como vão seus doentes?

—*O dr. R...*—(com o cachimbo na boca) Vão bem! v. ex. (ao sr. Pedra) mandou aquella ordem? Houve (voltando-se para o sr. S. V. que sunga as as calças) o officio não falla n'aquella segunda parte, que é o mais importante da cousa. Sabe que (tira o cachimbo da boca) estas Repartições... (com intenção).

—*O sr. A. de B...*—A minha Repartição está que é um brinco; eu gosto muito de ver tudo com luxo e acciadinho, e um certo ar de *chique*, porque...

—*O sr. M...*—Isso é verdade, vê o sr. sua, loja sempre foi a mais vistosa e enfeitada da rua do Principe.

—(*O sr. S. V.*—(sorri maliciosamente).

—*O sr. A de B...*—(afastando o peito da sobre-cazaca e com as mãos nas cavas do collete, roda sobre os pés e se dirige para a janella) Que athmosphera callida!

—*O sr. G. de E...* (meio fanhoso) V. ex. dá licença? (entra buscando dar ao corpo um aspecto marcial e elegante) Meus senhores! v. ex. permitte que o comprimente? O dr. chefe mandou-me que dissesse á v. ex que elle virá daqui a pouco.

—*O sr. Pedra*—Está bem. (ao doutor R..) Diga-me, dr. esta palavra aqui *pellagra*..

—*O dr. R.*- O que vem o ser isso? (olha para a primeira pagina do folheto) *Immigrazione*... n'esta materia o dr. Taunay é authoridade, tem feito um esplendido...

—*O sr. Pedra*—Mas então pellagra...

—*O dr. R...*—Não sou forte no italiano. O meu Custodio estudou... (o sr. Pedra levanta-se impaciente, atira com o folheto sobre a mesa e vae fallar ao sr. S. V...) um creado afasta o reposteiro e annuncia:)

—*Creado*—O sr. commendador!

—*O sr. Pedra*—Entre.

—*O sr. commendador*—(entra com posição estudada, as duas mãos ao peito segurando o chapéo, juntando os pés a cada passo) Excellentissimo, como vae v. ex.? (lambe os labios) e a Exma. Familia? (descança o chapéo em uma cadeira, e dirigindo-se a todos:) Meus senhores!... (sibilando os ss.)

— *O sr. A. de R...*— (a mão esquerda na cava do collete e a direita brincando com a medalha do relogio:) Commendador... sempre moço e bonito!

— *O commendador*—(alisando o cabello). E' verdade.. e o coronel, nedio e jocundo, como um mancebo na primavera da vida (molhando os beiços com a lingua) De que se tratava?

— *O sr. G. de E...*— Quando entrei, s. ex. perguntava o que queria dizer uma palavra de um folheto.

— *O sr. Pedra.*— Saberá o senhor o que quer dizer *pellagra*? (ao commendador).

— *O commendador.*— Vamos ver, talvez eu...

— *O sr. A. de B...*—(tomando o livro de cima da meza). V. ex. dá licença). —Desejava ver o livro (lê) *Immigrazioni*... isto, é immigração...

— *O commendador.*—Sim (lambe os beiços).

O sr. A. de B...— (continuando a lêr) e,... e; *pellagra*, pel...la...gra...

O sr. G. de E...— Deixe ver uma cousa..., está escripto com —p—grande?

— *O sr. M. F...* — (Entra arregalando os olhos, e como desconfiado). Dá licença? (ao commendador) como vae? (aos outros, á meia voz e dobrando os dedos sobre as costas da mão). Ha alguma cousa? Vejo todos reunidos... está assim um ar de mysterio!...

— *O sr. A. de B...*— Não; não ha nada.

—*O sr. M. F...*—Homem (demorando-se na primeira syllaba), eu dei... hoje... Olhe, nesta terra (olhando para todos como quem procura uma feição)... *nullus est die quó*...

— *O sr. G. de E...*—O doutor gosta do latim.

— *O sr. commendador.*— O latim é uma lingua (e molha os beiços) muito concisa, clara e elegante: sim, porque...

— *O sr. S. V...*— Doutor diga-me (leva-o pelo braço para a janella) aquelle processo de terras...

— *O sr. M. F...*—(disfarçando) chil, oh, mas deixe-me fallar com o Pedra, que ainda não comprimentei (e vae a elle).

— *O sr. Pedra...*— Como está, doutor? Viu seu mano?

— *O sr. M. F...*—Estive com elle agora; elle já vem; (sorriso, de cara alegre e entortando os dedos). Então, ha alguma cousa? (unindo os labios para engrossar a voz, o confidencialmente). Eu sei que tudo vae bem: ora, ora! Deixe lá fallar; (com expansão e a voz alta) elles hão-de se approximar, e isto acaba (engrossando a voz) tudo... E, depois, senhor, (com a voz achatada).

(Os srs. commendador, G. de E. e A. de B. formam grupo á direita daquelles, á cuja esquerda conservam S. V... e M. F...)

— *O dr. F...*— (entra com gestos desembaraçados, ar vivo e alegre, saudando a todos com o *bonet* na mão). Estou ás ordens de v. ex. (ao sr. Pedra).

— *O sr. Pedra.*—Como vae doutor? Já lhe fallo, (o dr. F... vae para o grupo da direita).

— *O sr. G. de E...*— (abaixando a cabeça para olhar por cima do *pince-nez*). Aqui está quem nos vae dar a solução, d'este problema, doutor; estamos aqui a batalhar, para saber o quem vem a ser, a ser uma palavra. Aqui s. ex...

— *O sr. Pedra.*—E' verdade... (neste momento estendem-se todos em semicirculo, ficando no meio da linha o sr. Pedra, e nas extremidades os srs. A. de B... e commendador no centro do circulo esperava o dr. F...

—*O sr. Pedra.*— E' verdade, recebi um folheto que trata de colonisação.

— *O sr. S. V...*—(á parte) immigração, é mais correcta.

— *O sr. Pedra.*—... escripto dirigido ao dr. Taunay; e considerando que não conhecia o sentido das palavras de seu titulo, mandei chamar uma pessoa de nacionalidade italiana, a qual tambem o não conhecia, e lhe pedi que indagasse para me informar.

— *Os srs. G. de E... e A. de B..* — (á parte) Muito bem

— *O sr. Pedra* —... Chegando então gradualmente os meus amigos presentes, (todos se inclinam, menos o dr. R...) e considerando que não se deve fallar das cousas sem conhecimento dellas.

— *O sr. M. F...* — (á parte) *Felice qui potest rerum cognoscere*...

— *O sr. Pedra.* —... considerando que...

— *O sr. A. de B.* .— (á parte) é justo!

— *O sr. Pedra.*— ... a philosophia...

O commendador — (á parte). E v. ex. n'isto (lambe os beiços) falla de cadeira.

— *O sr. Pedra* — ... da administração...

— *O sr. M.* .—(á parte, dando muchochos). A administração de v. ex. tem sido muito boa; deixe estar isso.

— *O sr. Pedra.*—... está baseada na maior somma de idéas aproveitadas; considerando (o sr. S. V... funga) que nem um dos amigos que aqui se acham.

— *O sr. commendador* — (á parte) Sim (lambe os beiços)).

— *O sr. Pedra* — ... sabe o que quer dizer aquella palavra...

— *O dr. F...*—(Com desembaraço) Mas afinal, que palavra é essa?

— *O sr. Pedra* — (alto) *Pellagra!*

— *O dr. R...* — (com o cachimbo entre os dentes, repete:) Pellagra!

— *O sr. M...* — (rosnando, diz:) Pellagra!

— *O commendador.* — (lambendo e estalando os labios:) Pellagra!

— *O sr. G. de E...*— (tirando o *pince-nez*:) Pellagra!

— *O sr. A. de B...*— (com o polegar da direita na cava do collete e esticando a perna:) Pellagra!

— *O sr. S. V...* — (sungando as calças:) Pellagra!

— *O sr. M. F...*— (apertando as mãos, uma na outra:) Pellagra!

— *O dr. F...*—(com volubilidade:) Pellagra, é uma molestia de pelle, endemica no norte da Italia, especialmente na Lombardia, Milão, etc., considerada como um resultado da pobreza de meios e excesso de trabalho.

—*O sr. Pedra* — Molestia, molestia!

—*O sr. M...*—(dando um muchocho) Pois sim, molestia, entende o sr. (disfarça e retira-se.)

O sr. A. de B.—(pondo a mão esquerda na outra cava do collete) Molestia! Em Pariz os francezes não tem d'isto.

—*O sr. commendador.*—(lambendo os beiços e sacudindo a perna) Molestia! E' uma especie de nostalgia (!?) (disfarça e retira-se.)

—*O sr. S. V...*—(fungando) Molestia! Na minha livraria... (sunga as calças, disfarça e retira-se.)

—*O sr. M. F.*—Molestia! De pelle! Ora, ahi está (puxa o collarinho com a esquerda; e com a direita, aberta, estende o braço descrevendo rapidamente meio circulo para baixo e para traz) Bem dizia que no livro de meu sogro... (disfarça e sahe.)

O sr. G. d'E...—procurando botar o *pince-nez*) Molestia! Em negocio de medicina, eu não sou forte.

—*O dr. R...*—Molestia! Póde ser sim (tira o cachimbo da boca) mas, nas Ilhas, onde comecei a medicina, nunca ouvi fallar n'isso...

—*O dr. F...*—Pois em qualquer Formulario ha-de encontral-o (disfarça com o dr. R... e sahem juntos.)

—*O sr. Pedra*—Pois vou mandar) chamar o dr. chefe de Policia, e o Inspector das Terras e Colonisação...

—*O sr. G. d'E...*—(cheio de si)... de immigração... (e sahe disfarçadamente.)

—*O sr. A de B...*—(cheio de si).. é mais correcto! (disfarça e sahe.)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O *sr. Pedra*—(tem ido rapidamente á mesa toca o tympano, vem o creado, a quem elle dá uma ordem.)

O *sr. Pedra*—(voltando e achando-se só na salla:) oh!

Tableau!

Musica á surdina.

?

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

As missas conventuaes em S. Francisco

O commissario da Ordem Terceira de S. Francisco, nomeado capellão da Escola de Aprendizes Marinheiros, cuja capellania tem annexa a obrigação das missas em domingos e dias santos, com assistencia dos menores, teve de encarregar-se de uma tarefa difficil de executar, qual a de satisfazer ás duas capellanias com missa nos domingos e dias santos, visto que sua reverendissima não tem o privilegio de poder celebrar duas missas por dia.

O regimento da Ordem Terceira, manda que seu commissario celebre missas aos domingos e dias santos, ás horas marcadas no mesmo regimento, applicando-as por todos os irmãos defuntos; o commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, por sua vez, póde e deve designar a igreja para a celebração das missas dos menores, em hora que mais conveniente fôr ao serviço da mesma escola. E neste caso, como sahir sua reverendissima de uma tal contrariedade?

Admitta-se que sua reverendissima, com a habilidade que tem, possa conseguir harmonisar tudo, afim de que, com uma missa, possa satisfazer ambos os deveres, como quem de uma via arranja dois mandados. Não sabemos ainda como será feita a applicação dos fructos da missa, em uma capellania dupla, como esta de que se trata.

Pela doutrina da igreja os fructos da missa são classificados em tres cathegorias: a primeira, fructo geral, o celebrante applica por tudo quanto manda a mesma igreja; a segunda, fructo especial, é applicado conforme a intenção de quem manda celebrar a missa, e a terceira, fructo especialissimo, é sempre applicado em beneficio do mesmo celebrante.

Assim, pois, não podendo sua reverendissima, dispôr, a favor da capellania do governo, do fructo geral e nem de especialissimo, é consequente que terá de dividir o fructo especial a favor de ambas as capellanias.

Sendo assim, será esta uma transacção, pouco digna do caracter sacerdotar, e feita por quem d'isso tem necessidade.

S. revma. de seus numerosos empregos, arranja annualmente as seguintes verbas: Director da Instrucção, Instituto e Bibliothecario — 3:000$000, capellão reformado do exercito, capellão da Enfermaria Militar—1:008$000, capellão da Escola de Aprendizes Marinheiros e capellão da Ordem Terceira — 1:980$000, ao todo— 5:988$000, ou mensalmente —499$000.

Sua reverendissima deve aproveitar-se emquanto o Braz é thesoureiro, visto que, com a felicidade que tem, ainda acha uma irmandade que lhe paga as missas dos menores.

Um devoto de S. Francisco.

Ao corpo caixeiral

Urguido deliberar-se sobre assumptos que, directamente, affectam os creditos d'esse brioso corpo, convidamos, por isso, a todos os seus membros para, amanhã, ás 11 horas da manhã, comparecerem á rua Trajano n. 17; onde, em solemne assembléa, devemos discutir o melhor meio de chegar á solução que o caso pede.

Esperamos, pois, que nenhum caixeiro seja surdo ao nosso convite, porquanto trata-se de zelar interesses e garantias collectivas.

Março, 27 de 1886.

Francisco das Neves
Francisco Freisleben
Rodolpho Oliveira
José Candido
Ernesto Viegas
Lydio Barbosa.

Nos Climas dos Tropicos, o cabello cae cedo, se é que não se conserva com grande cuidado. Uma fricção suave e frequente com escova, torna-se mui necessario para seu desenvolvimento vigoroso; porém requer-se ainda mais alguma cousa.

O craneo torna-se secco, e precisa de força e vigor. O melhor vigorador que se tem inventado é o *Tonico Oriental*, o qual tão admiravelmente se assimila com as secreções dos vasos capillares unidos a cuticula, e assiste a produzir uma colheita abundante de cabellos lindos e luzidios.

Os Bigodes, barbas e suiças ralas tornão-se bastas e vigorosas sob seu estimulante effeito. 321

Conquista emerita

São sem conta os remedios apregoados como infalliveis para a cura da syphiles, do rheumatismo, e das dermatoses; e todavia ninguem ha que não conheça doentes, que soffreudo de taes affecções, tenham usado de todos os meios até hoje recommendados sem o menor proveito; pois bem, recorram esses padecentes, descrentes e desanimados ao CAJURUBÉBA, que seu allivio será prompto e sua cura infallivel.

Não que o CAJURUBÉBA seja um remedio de composição secreta, e que obre como que por uma acção miraculosa; mas somente pela sabia combinação, que presidio a sua confecção; pois tendo-se em vista debellar um inimigo, que existia no organismo, teve-se em consideração dispôr o mesmo para reagir contra a causa do mal, condição sêm a qual a cura não é possivel.

Ao doente que ingere um veneno, que lhe causa um profundo abatimento, que será em poucas horas a causa de sua morte, o medico na mesma occasião, em que lhe applica o antidoto, lança mão de meios que elevem as forças vitaes, e que excitem os orgãos em seu funccionalismo.

Pois bem, é o que faz o CAJURUBÉBA, expurgando o organismo dos vicios que produzem a molestia; coadjuva por sua acção tonificante todos os orgãos para que suas funcções se exerçam com a maior energia, e possam dest'arte expellir o mal.

Esta é a theoria da acção curativa do CAJURUBÉBA, que a pratica tem confirmado, dizendo todos, que d'elle teem feito uso, que é um remedio sem rival contra o rheumatismo, as affecções syphiliticas e dartrosas em suas variadissimas fórmas.

—

O CAJURUBÉBA encontra-se unicamente na

PHARMACIA
DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA
15 RUA DO PRINCIPE 15

DECLARAÇÕES

Faria & Malheiros

EM LIQUIDAÇÃO

O abaixo assignado liquidante da firma acima, novamente roga aos seus devedores para virem solver seus debitos com a maxima brevidade.

Outrosim, previne aos remissos que, (*por especulação, costumam fazer-se esquecidos*), os lembrará, por meios judiciaes.

Desterro, 22 de Março de 1886.—*Raymundo Antonio de Faria.*

Escriptorio—Rua Trajano n. 23.

Ao commercio

Militão José Villela, communica aos seus amigos e freguezes, que comprou a Fabrica de Sabão e Vellas da viuva Motta & C., desta praça, continuando a funccionar este estabelecimento em maior escala; e espera a coadjuvação daquelles commerciantes da provincia que necessitarem de taes generos, os quaes se tornam recommendaveis por suas qualidades e preços sem competencia.

Deposito á rua de João Pinto n. 15.

Attenção

O proprietario da confeitaria «Estrada de ferro D. Pedro I,» acaba de abrir um novo deposito deste ramo de negocio, com o titulo de «Confeitaria e Café 1º de Março», á praça Barão da Laguna, esquina da rua do Senado.

Neste novo estabelecimento que offerece commodidades para ser frequentado por familias, os freguezes encontrarão a qualquer hora, café, presumpto, camarões recheados, e tudo mais que é apropriado para um Lunch.

Os nossos preços são limitadissimos; e, para chamar-nos a attenção do publico resolvemos abater o preço nos doces seccos a 800 rs. ao kilo; superior vinho virgem engarrafado de Romariz & Irmão, (do Porto) 800 rs. a garrafa; dito branco, especialidade a 800 rs., marmellada da terra, superior, em latas de 600 grammas 1$000, duzia 8$000, dita em latas pequenas 500 rs. duzia 4$000; geléas de marmellos, gallinha e musgo.

Tamaras, queijos de Minas e Reino, e muitos outros artigos de que se compõe este ramo de negocio.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
ESQUINA DA RUA DO SENADO

ANNUNCIOS

CAMILLO JOSÉ DE ABREU

D. Maria Linza de Abreu, seus filhos, irmãs, nora e cunhadas agradecem as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu presado marido, pai, irmão e cunhado Camillo José de Abreu, ao cemiterio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convidam aos parentes e amigos para assistirem a missa do 7º dia que mandam rezar pelo eterno repouso do mesmo finado, ás 8 horas do dia 30 na igreja Matriz.

João José Rosa e sua esposa, José Rodrigues Prates (ausentes) Francisco Carlos Ferreira Regis e sua esposa e João Victor d'Azevedo Roza, pai, sógra, marido, cunhado e irmãos da fallecida D.

Maria José da Conceição Prates

mandão celebrar na Igreja de S. Francisco da Penitencia, no dia 29 do corrente ás 7½ horas da manhã uma missa pelo eterno repouso da dita finada, 7º dia do seo passamento na cidade da Laguna, para o que convidão a todas as pessoas de sua amisade para assistirem a este acto de caridade e Religião; e desde já se confessam summamente agradecidos.

QUEIJOS

De Minas, o que ha de mais frescos.

NA

CONFEITARIA E. F. D. P. I.

E NO

CAFÉ 1º DE MARÇO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

Tonico Oriental

O Grande Restaurador de Cabello.

Deliciosamente Perfumado.

Retirpa a Caspa, cura todas as molestias da pelle do Craneo e conserva, augmenta e aformosea admiravelmente o Cabello.

A venda em todas as Lojas de Perfumarias Armarinhos e Botica.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

SEMENTES DE HORTALIÇAS
DE 20 QUALIDADES
Vende no Mercado o Jorge Favier.

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE!
A ultima invenção americana

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram dirigidos para a construcção de uma lampada para uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que, para que uma lampeda possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em is mesma, *v. g.* no pé da lampada.

A companhia de Luz Electrica Norman, chegou a encontrar por fim o verdadeiro idéal da illuminação electrica, e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica *não necessita machinas*, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que enche-la com acido, cada quatro ou cinco dias.

SEU CUSTO SERA' O MESMO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo grão de temperatura.

Ainda, mais, não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastante para obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO EXPLOSÃO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelaseguintes razões:

1ª Seu uso é tão simples que qualquer creança póde lidar com a lampada.

2ª Póde-se mover de um logar para outro com os do azeite ou kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcidas, e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite e kerosene.

4ª A luzproduzida é igual e segura; não se agita com o vento, e ainda que gual em força á do gaz, póde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5ª TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz se quebrasse.

6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torta preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampadase faz actualmente de tres tamanhos:

A.—PEQUENA—Tamanho de lampada 14 polegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B.—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo o pé de bronze e globo, 20$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDEFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pó pode ser de bronze japonez, faiance ou de oxido de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funccionar por alguns mezes, dous queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os engredientes precizos, podem-se obter em qualquer botica, ainda a dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não prehencher as condicções n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompacharem o valor ou uma ordem de pagamento para asas de New-York ou de Philadelphia

O melhor meio de enviar dinheiro e por letras de cambios pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir do qualquer banco, ou podem mandar é valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante serão cumpridas com a maior promptidão e remettidas sem tardansa.

Nossas Lampadas Eletricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes ,vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se nee sita capital nem conhecimento.

c Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY
PHILADELPHIA--U. S. OF AMERICA.

(90—40)

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A. VELOUTINE

Pós de Flôr de Arroz especial

PREPARADO COM BISMUTHO

POR **CH. FAY**, PERFUMISTA

PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

A ESTAÇÃO
JORNAL DE MODAS PARISIENSES
Dedicado as senhoras brazileiras

PUBLICA-SE A ESTAÇÃO A 15 E 30 DE CADA MEZ

Um anno do jornal, além de 350 paginas do texto in-4°, contém cerca de 2,000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 lindos figurinos coloridos á aguarella, 12 folhas grandes reproduzindo 300 moldes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas, modelos, etc. O texto, claro e minuciosamente explica todos esses dezenhos, indicando os meios de executal-o de per si; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras deste jornal.

PREÇO ASSIGNATURA

Provincias, um anno . . . . . 14$000

As assignatura começam em qualquer mez, findando porém sempre em Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

O PAGAMENTO È FEITO SEMPRE ADIANTADAMENTE

ASSIGNA-SE NA CORTE

Na agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros.

Livraria de Lombaerts & Comp.

7 RUA DOS OURIVES 7

Rio de Janeiro

NA LOJA DE FAZENDAS
DE
ANDRÊ WENDHAUSEN & C.
Rua do Principe, n. 1,B

Casemiras nacionaes fabricadas no Rio de Janeiro na fabrica do RINCK que se vende com grande differença dos preços das casemiras francezas, covado 2$500, 3$200, 4$500 e 5$000, enfestadas com 140 centimetros de largura.

Casemiras pretas francezas, covado 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$[illegible]000 3$500, 4$000 e 5$000.

Pannos pretos francezes finos, enfestados, covado 2$400, 2$800, 3$500, 4$000, 5$000. 6$000, 7$000 e 9$000.

Diagonaes francezes finos, covado 2$500, 3$200, 4$000, 5$400 e 6$000.

Merinós pretos francezes, finos, covado $640, $800. 1$000, 1$200, 1$300 1$600, 1$800, 2$000, 2$200: 2$400 2$500, 2$800, 3$000, 3$500 e 4$000

Nestes artigos, temos provado que ainda não encontramos competidores.

Conservamos sempre o nosso inabalavel costume de vendermos em um diminuto lucro.

Vêr para crêr

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina